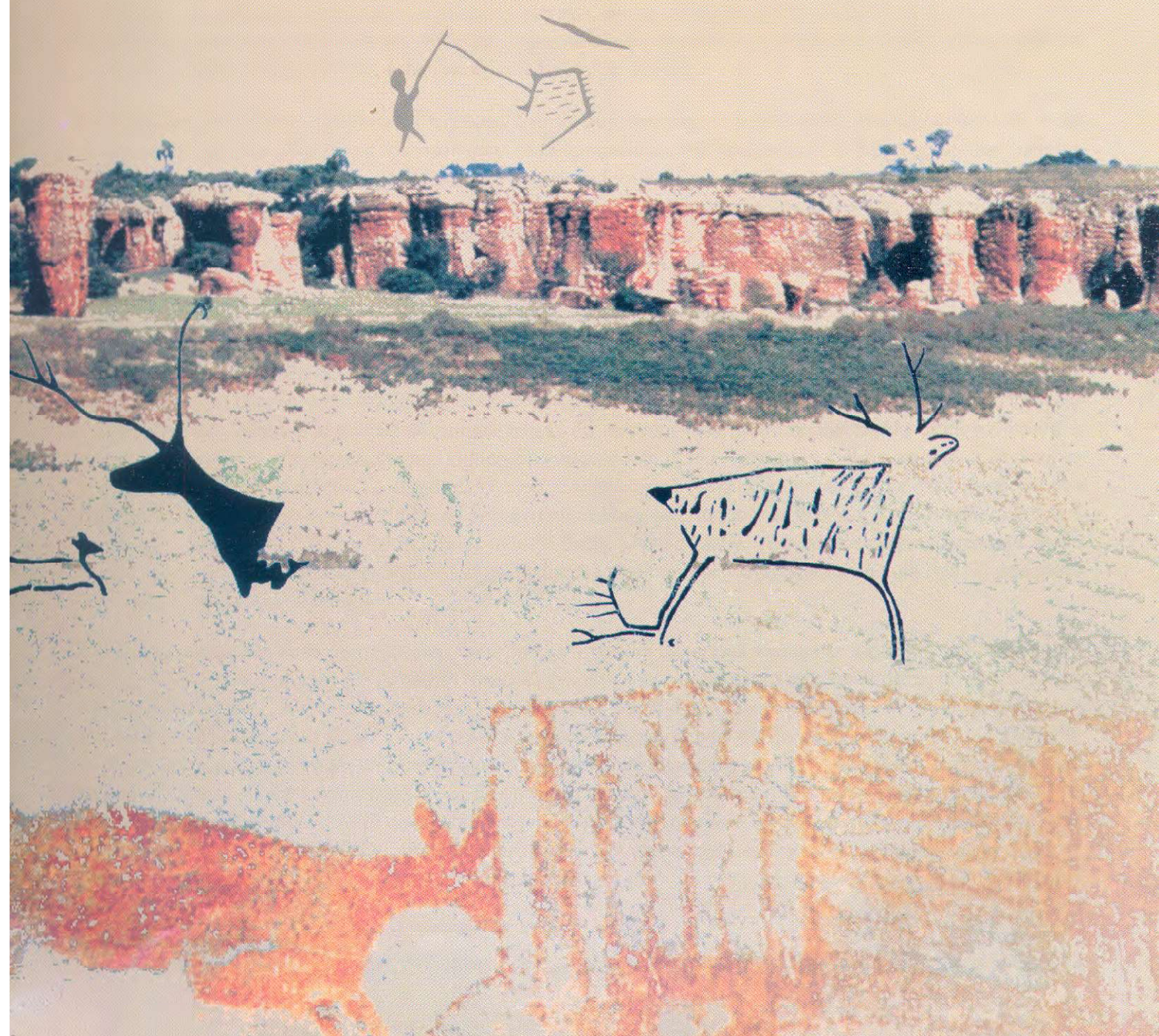


**APRECIÇÃO RESUMIDA SOBRE A ARTE
RUPESTRE NOS CAMPOS GERAIS DO PARANÁ.**

**Oldemar Blasi
Almir Pontes Filho
Célia Regina Mehl Muller**



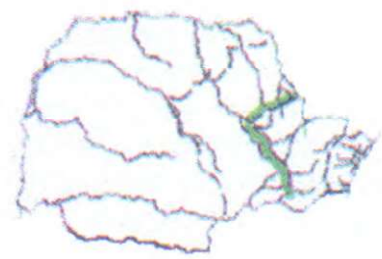
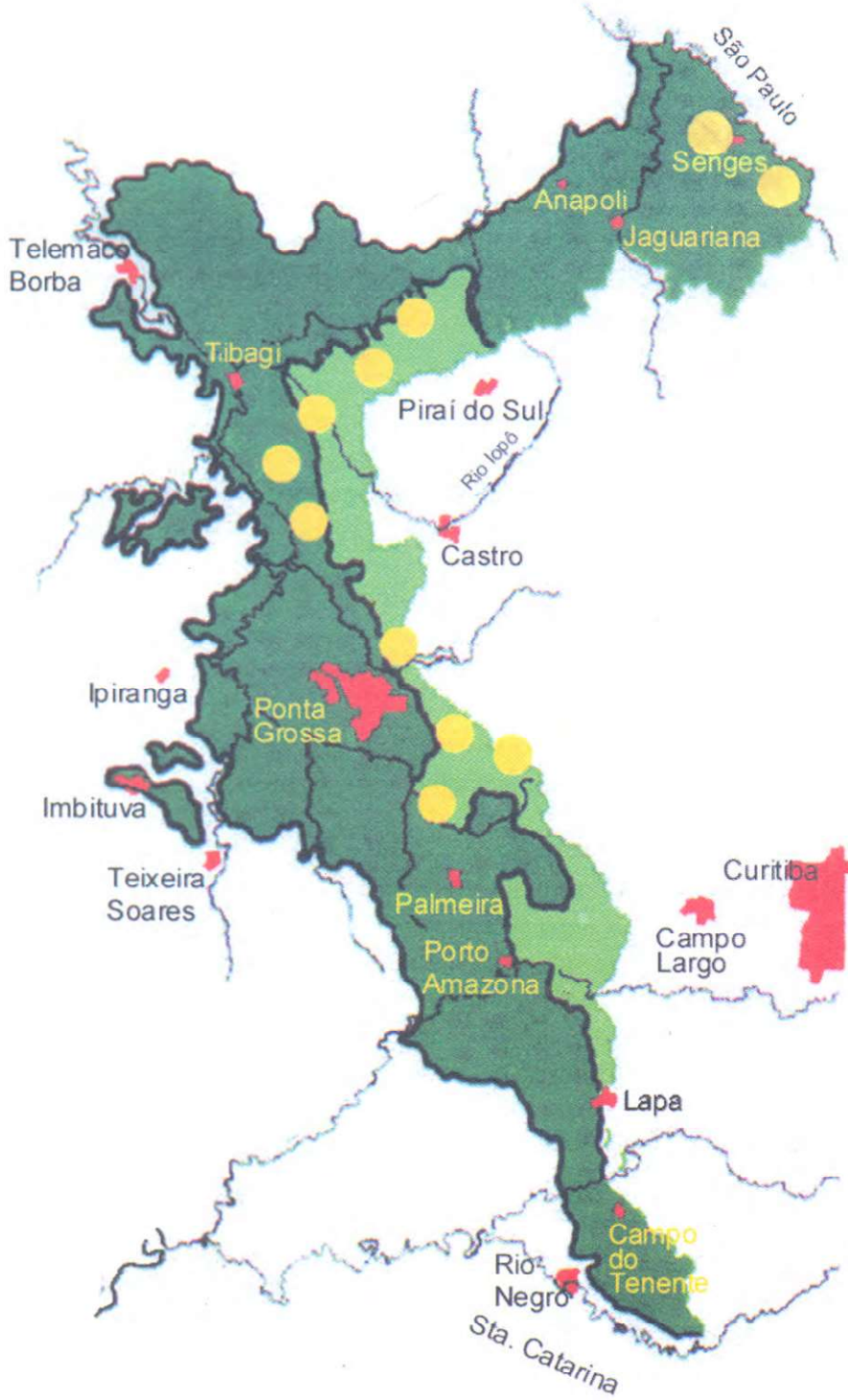
Uma das universais da cultura humana é a arte. Todo agrupamento produz arte, por mais pobre, remoto ou "primitivo", nem que as obras sejam somente para o prazer estético dos seus membros. Esta assertiva é válida também para os grupos pré-históricos que, possivelmente, há mais de 2.000 anos, povoaram o Segundo Planalto Paranaense, genericamente denominado de Campos Gerais. A região em questão é constituída de diferentes estruturas geológicas, entre elas a denominada de Arenito Furnas. De origem devoniana, esta formação arenítica testemunha a existência pretérita de antigos mares do então chamado continente de Gondwana. Trata-se de estreita faixa com aproximadamente 250 km. de extensão no sentido norte-sul e de 30 km. em média de largura. Engloba 14 municípios, 12 no Estado do Paraná e 2 no vizinho Estado de São Paulo. A sua porção meridional aflora no município de Porto Amazonas e, a setentrional, estende-se até o interior do município paulista de Itapeva (Prancha 1).

A intensa ação de distintos agentes físicos, principalmente aquosos e eólicos, ao longo do tempo, têm modificado consideravelmente essa porção do relevo que, por ser de composição predominantemente arenosa, ensejou o aparecimento de ambientes cársticos, como cavernas, sumidouros, dolinas, fendas e fraturas, canyons e escarpas, além de isolados blocos rochosos (Prancha 2 ; fig. 1, 2 e 3).

Formado de ecossistema próprio, os Campos Gerais guardam em sua paisagem natural, ambientes onde predominam campos e cerrados. Formam eles um belo mosaico, pois associam-se a outros ambientes naturais como matas de galeria, complexos de várzeas e pequenas lagoas, além de bosques de pinheiros (capões), bem como afloramentos rochosos com presença de vegetação rupestre. Essas características ambientais estão a indicar o porquê dos grupos humanos pré-históricos terem povoado esse espaço e nele desenvolvido suas diversificadas atividades culturais, entre as quais se destacam as manifestações artísticas rupestres.

A área dos Campos Gerais era, originalmente, de aproximadamente 20 mil km², no Estado do Paraná. Atualmente, em função do intenso processo de destruição, ocasionado pela contínua utilização do solo para agricultura, pastagem e silvicultura extensivas, restam hoje apenas 10% desses ambientes naturais, tornando-se assim um dos ecossistemas mais ameaçados do Brasil. Apesar dessas devastações antrópicas, a fauna, toda ela contemporânea, ainda é significativa, apresentando no entanto, espécies ameaçadas de extinção, como o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), suçuarana (*Felis concolor*), lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e algumas espécies de primatas. Expressivos remanescentes desses ambientes naturais, justificaram a criação de quatro importantes unidades de conservação : Parques Estaduais de Vila Velha, Guartelá, Cerrado e do Monge, pelo Poder Público Estadual nos últimos anos. Apesar de representarem pequena parcela dessa região, guardam eles, cada um com suas especificidades, importantes fácies naturais e culturais do complexo ecossistema dos Campos Gerais.

É ao longo desse conjunto de ambientes naturais que ocorrem desenhos e pinturas rupestres, tendo eles sido executados sobre as paredes das inúmeras lapas ali existentes, nas quais estão amplos abrigos, tocas, cavernas, nichos, desvãos, etc. Tais paredes rochosas serviram como suporte para que os artistas pré-históricos pudessem ali exprimir seus pendores criativos, adquiridos e perpetuados através de gerações milenares. O conjunto pictórico, até agora registrado, embora ainda não amplamente estudado, conduz à uma série de considerações, às quais podem ser assim analisadas: área de distribuição; motivos estéticos; técnicas de elaboração e estágio cultural dos seus executores, além da sua horizontalidade e temporalidade. Convém observar inicialmente, que as paredes areníticas via de regra, não possuem condições ideais para esse gênero de representação, como oferecem as paredes compactas das estruturas calcárias. É o caso das pinturas rupestres existentes no Complexo



Estado do Paraná

- Locais de ocorrência das pinturas rupestres
- Áreas originais dos Campos gerais
- Remanescentes de ambientes naturais
- Cidade

Prancha 1

¹ da SAB, ABAR e ICOMOS-BR; ² do ICOMOS-BR; ³socióloga

Oldemar Blasi¹; Almir Pontes Filho²; Célia Regina Mehl Muller³



FIGURA 1



FIGURA 2



FIGURA 3

Prancha 2

Calçário de Lagoa Santa, Minas Gerais, onde elas são mais nítidas e bem melhor conservadas.

Os fatores naturais que diferenciam as superfícies arenosas das calcárias, para que nelas sejam aplicados os grafismos ou pastas corantes é a pouca consistência estrutural do arenito, em face da sua granulação de quartzo, a qual se desagrega com muita facilidade. Além disso, no arenito Furnas, os desenhos e as pinturas têm sua representação dificultada pela presença de pequenos e isolados blocos de diferentes rochas, que convivem ao lado de seixos rolados, com formas e dimensões diversas. Esses componentes, comuns em depósitos marinhos pretéritos, como os do período devoniano do Complexo Furnas, devido à facilidade com que se deslocam, constituem também um elemento impeditivo para representações rupestres satisfatórias.

Considere-se ainda, a boa permeabilidade do arenito para com a umidade, fenômeno físico, que não raramente, provoca a quase total destruição dos desenhos e pinturas. Isso tem ocasionado a decomposição dessas representações rupestres, borrando-as parcial ou completamente e, em alguns casos, o seu desaparecimento. Numerosos são os exemplos de painéis inteiros prejudicados pela contínua atividade dos agentes aquosos. Mas, curiosamente, o Complexo Arenítico Furnas permitiu que sobre ele fossem executados trabalhos artísticos apreciáveis, tanto pela sua beleza estética como pela limpeza dos traços, além da sua relativa perpetuidade. Um detalhe interessante diz respeito ao comportamento dos artistas pré-históricos dos Campos Gerais, em relação à necessidade de fixarem as suas obras em condições mais satisfatórias. Para contornar em parte esse problema, eles apelaram para um recurso incomum, que consistiu no polimento superficial de pequenos blocos rochosos, incrustados no arenito, sobre os quais de forma miniaturizada está representada a espécie animal mais presente no conjunto artístico de Furnas, o cervídeo. Essas representações



FIGURA1

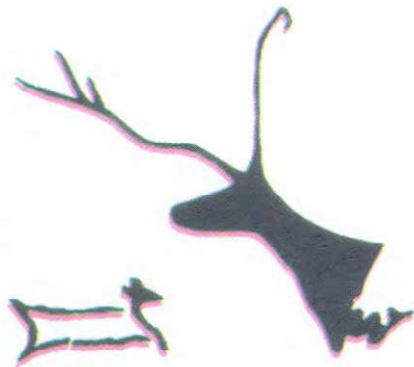
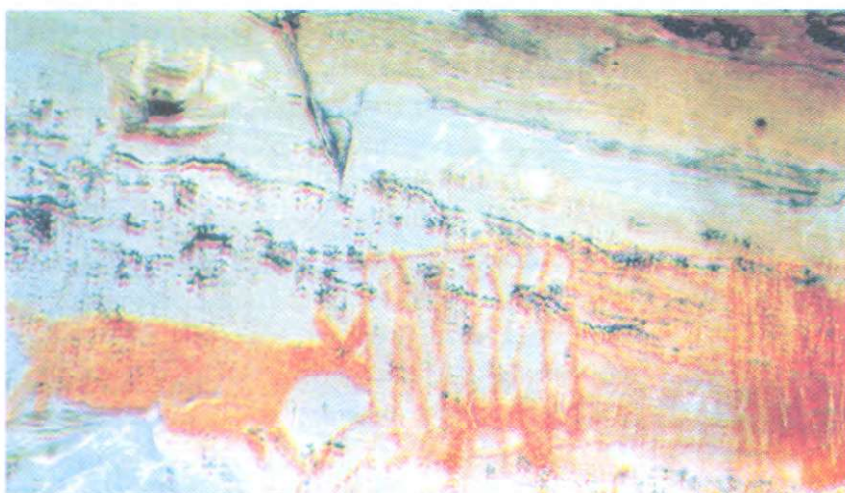


FIGURA2



Prancha 3

pictóricas, executadas dessa maneira, tomaram-se mais nítidas, vistosas e indelévels.

Por outro lado, as pesquisas têm revelado que pelo menos três técnicas distintas foram utilizadas na elaboração das representações. A primeira se caracteriza pelo registro em traços finos do objeto-tema, esquematicamente representado com economia de linhas e, conseqüentemente, com significativa redução de detalhes do objeto representado (Pranchas 4 e 5 fig. em negrito).

No segundo caso as figuras aparecem com seus contornos em traços fortes, valorizando o tema, demonstrando a preocupação do artista em preencher total ou parcialmente os espaços vagos, possivelmente procurando tridimensioná-las (Pranchas 3, 4 e 6).

A terceira técnica consistiu na representação miniaturizada do tema, com a desproporcionalidade de certas partes da figura, como é o caso das representações antropomórficas (Prancha 6).

Essas observações levam a pensar que esses três estilos foram empregados em tempos cronológicos diferentes. Mas deve ser ressaltado que raramente os desenhos e pinturas estão sobrepostas, o que faz supor ter havido contemporaneidade entre elas.

Foi procedimento geral a utilização do vermelho tijolo na composição cromática das figuras, embora as cores laranja e amarelo-creme também

ocorram. Observe-se ainda que os já mencionados agentes físicos têm provocado a descoloração parcial do vermelho, para um tom róseo. Nota-se ainda, que a matéria prima utilizada para a coloração das figuras foi a ocre (argila colorida pelo óxido de ferro), encontrada nos arenitos em porções compactas. As pesquisas também revelaram a presença de fragmentos de ocre ao natural com sinais de uso, possivelmente empregados diretamente na elaboração dos desenhos. Foi procedimento habitual a trituração desse corante para a obtenção da pasta. Esta afirmação pôde ser comprovada pela presença de vestígios de ocre vermelha, encontrados no interior de uma pequena vasilha de barro, coletada durante as escavações arqueológicas em um dos sítios situados ao longo do arenito.

Supõe-se que os diluentes empregados na preparação da pasta foram, além da água, substâncias graxas de origem animal e outras não identificadas. Acredita-se que os instrumentos usados para execução das representações, tenham sido estiletes de madeira ou osso. Sugere-se ainda, que improvisados pincéis de crina animal possam ter servido para essa finalidade. Em alguns casos foi notado ainda, o uso decalcado do dedo polegar do artista diretamente na composição da figura.

A temática adotada na confecção dos painéis, bem como nas figuras isoladas varia consideravelmente. Há motivos geométricos como pontos, traços, linhas, escadas, grades, círculos,

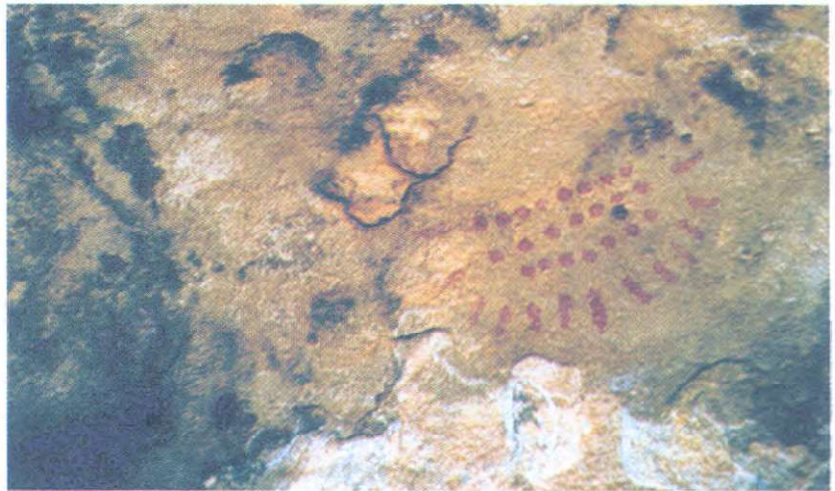
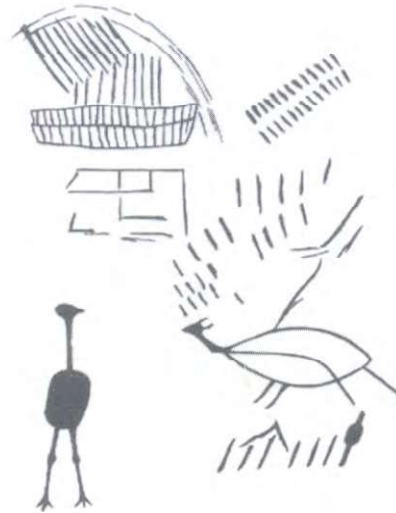


FIGURA1



215



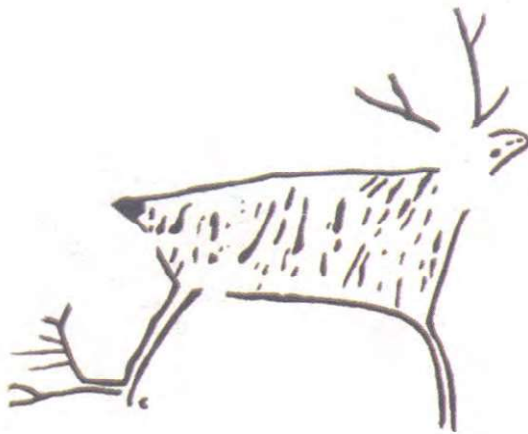
FIGURA2

Prancha 4

Apreciação resumida sobre a arte rupestre no Campos Gerais do Paraná



FIGURA 1



216



FIGURA 2

Prancha 5

esferas, quadrados e retângulos, além de elementos inspirados na natureza, como fauna e flora (Pranchas 4, 5 e 6). Contudo, o que desperta a atenção do pesquisador é o fato de que somente duas figuras antropomórficas foram encontradas nos locais pesquisados (Prancha 6). Isso faz crer não ser esse o tema preferido pelos artistas pré-históricos dos Campos Gerais, ao contrário do que ocorre em outras regiões do país, onde a presença da figura humana é freqüente. Outro tema pouco usado é aquele que sugere representação cosmográfica. Ocasionalmente surgem em alguns abrigos círculos raiados e esferas avermelhadas possivelmente simbolizando o sol, e outras com traços longos e interrompidos, delas se despreendendo, talvez insinuando um cometa. Uma dessas representações situa-se no teto de um amplo abrigo, a mais de 8 metros de altura (Prancha 5 ; fig. 2).

As escavações sistemáticas realizadas em quatro sítios ao longo do Arenito Furnas, revelaram razoável presença de indícios da cultura material. Nesses achados estão inclusos instrumental de pedra (lítico) e ósseo, além de conchas trabalhadas e fragmentos cerâmicos. Porém, em um deles, houve a ocorrência de sepultamentos humanos, associados àquele instrumental. Evidenciou-se assim, que era costume desses pré-históricos povoadores da área, sepultarem seus mortos em covas relativamente rasas, em posição fletida (fetal), com a cabeça e joelhos unidos e os braços cruzados acima da cintura. Porém, nenhuma laje ou urna foi

encontrada no local dos enterramentos.

Os vestígios de cerâmica mostram feitura e acabamento simples, sem nenhum tipo de ornamentação. Essas amostras oleiras possuem semelhanças às encontradas em outras regiões do país, inclusive no estado do Paraná, correspondentes ao que se convencionou denominar de Tradição Itararé. De acordo com as datações absolutas do Carbono 14, esta Tradição cerâmica têm idades que oscilam entre 2000 e 1000 anos a.C. É possível que haja contemporaneidade entre os vestígios cerâmicos do Arenito Furnas, com aqueles já datados da Tradição Itararé. Mas somente novas investigações é que poderão confirmar tal suposição.

Os achados de arte rupestre e os indícios da cultura material, bem como os sepultamentos indicam que uma sociedade de indivíduos ligados à caça, coleta e possivelmente rudimentar agricultura, habitou a região do Arenito Furnas por tempo relativamente longo.

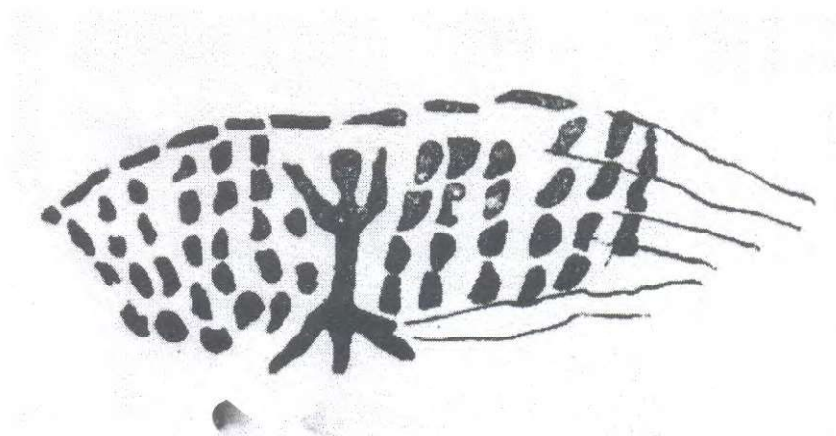


FIGURA1

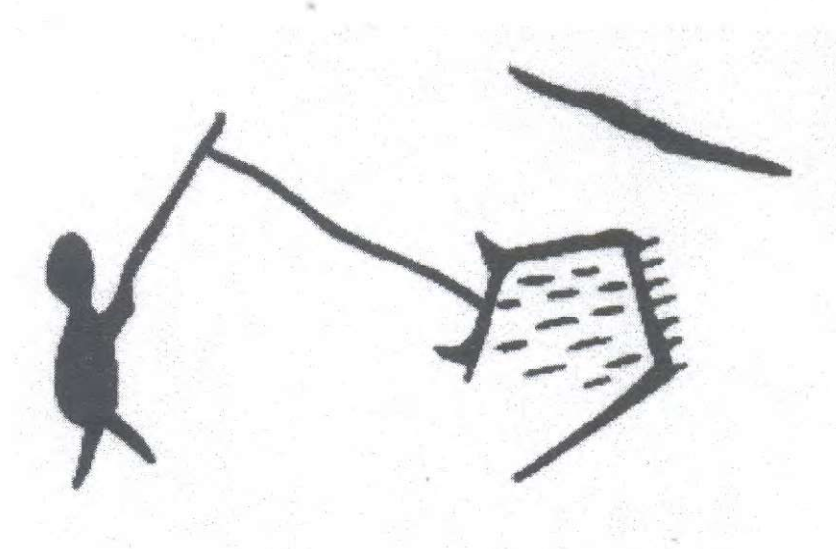


FIGURA2

Prancha 6

Para finalizar, convém recordar que se há uma arte universal por excelência, essa é a arte rupestre pré-histórica. Ela retrata as expressões de sensibilidade e estética dos nossos antepassados, que longinquamente marcaram as etapas de suas peregrinações em abrigos e outras formações rochosas, com belas e variadas obras de arte que suscitam a nossa emoção e admiração.

Talvez a arte rupestre seja, a única manifestação da humanidade que têm resistido por milhares de anos à ação constante de agentes desagregadores. Apesar disso, ela continua agindo como um elemento de ligação entre os primórdios da ocupação humana do planeta até os nossos dias. Lembremos que em nenhum momento da sua história o ser humano esteve desligado da sua capacidade de externar através do desenho, pintura, gravura, o seu pensamento.

Em face das mencionadas agressões, que resultam em perda acentuada de grande parte desse acervo pictórico pré-histórico, há necessidade de mobilização urgente de todos os setores da sociedade, no sentido de impedir o desaparecimento desse valioso Patrimônio Cultural da Humanidade, que é a arte rupestre.

Apreciação resumida sobre a arte rupestre no Campos Gerais do Paraná

Referências Bibliográficas

BLASI, O. Cultura do Índio Pré-histórico - Rio Iapó -Tibagi- Paraná-Brasil Arq. Do Museu Paranaense NS. - Arqueologia nº 6 - Curitiba, 1972.

LAMING, A e EMPERAIRE, J. Decouvertes de peintures rupestres sur les Hauts plateaux du Paraná, Journal de la Société des Americanistes NS.T.XLV/pp. 165-178 /il. Paris, 1956. _____. Descoberta de pinturas rupestres nos altos planaltos paranaenses. Trad. De: Maria José Menezes. Revista do Centro de Ensino e Pesquisas Arqueológicas. Curitiba, 1968.

PROUS, A. Arqueologia Brasileira - il. UNB, Brasília, DF. 1991.

SOAUS, O. Furnas nos Campos Gerais. in Didática, ED.UFPR. Il. Curitiba, 1989.